

Cidadania em Rede

Ano XI - Nº 1 / 2012

Apresentação

“Cuidar da vida, construir a paz”

Prezados companheiros e companheiras:

Os problemas ambientais produzidos pela humanidade nos dias de hoje afetam indivíduos, grupos, localidades, nações, enfim, o planeta todo. As conseqüências desses problemas atingem desigualmente pessoas e sociedades, afetando mais os pobres do que os ricos.

Amplios setores da população estão cada vez mais conscientes da necessidade de cuidar do meio ambiente, pois a vida humana e de outras espécies estão em perigo. Há certo consenso sobre os problemas. No entanto, não sobre o modo de enfrentá-los.

Por isso, este número do Boletim Cidadania em Rede aprofunda o lema 2012 da Novamerica e aborda alguns aspectos relativos ao cuidado com a vida e a construção da paz. No empenho de promover a justiça e os direitos humanos, acreditamos que não é possível promover a paz sem cuidar da vida e que a paz deriva do cuidado com a vida em todos os seus aspectos. Lembramos também a Conferência RIO+20, evento mundial sobre meio ambiente que acontece este ano na cidade do Rio de Janeiro.

Para refletir e discutir este tema, apresentamos texto de aprofundamento, atividades, curiosidades e opiniões de especialistas sobre os direitos humanos e o tema do meio ambiente.

Boa leitura! Bom trabalho!

A Equipe.



Destaques deste número:

Rio+20: o cuidado com meio ambiente em perspectiva

NÓS SOMOS O MEIO AMBIENTE!



NOVAMERICA 2012

Com a Palavra... Wangari Maathai.



“A árvore tornou-se um símbolo para a luta democrática do Quênia. Os cidadãos estavam mobilizados para desafiar os abusos disseminados do poder, corrupção e a má administração do meio-ambiente. Em muitas partes do país, plantaram-se árvores para exigir a liberdade dos prisioneiros da consciência e a transição pacífica para a democracia. A árvore também se tornou um símbolo para a paz e a resolução de conflitos. Árvores da paz foram plantadas em muitas partes do país para promover uma cultura da paz.”

Wangari Muta Maathai, Bióloga, ambientalista, ganhadora do prêmio Nobel da Paz, 2004



Rio+20: o cuidado com meio ambiente em perspectiva

Maria da Consolação Lucinda

Em junho, o Rio de Janeiro sedia a Rio+20, Conferência da Organização das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. Paralelamente à conferência ocorre a **Cúpula dos Povos**, uma proposta alternativa repleta de atividades, no **Aterro do Flamengo**. Tanto a programação oficial dos governos quanto a Cúpula dos Povos dividem opiniões de políticos, ambientalistas e pesquisadores. Neste sentido, estamos diante de eventos que prometem muitas disputas e polêmicas.

No meio dessas disputas e polêmicas, o Brasil vai desempenhar três funções importantes. A primeira, de **anfitrião**, é acolher as diversidades. Além das delegações oficiais, com integrantes de governos de várias partes do mundo, serão realizadas as atividades alternativas da Cúpula dos Povos, em que representantes de instituições da sociedade civil estão organizando, prevendo a participação de vários países. A segunda função, a do **diálogo**, exigirá a capacidade de ouvir e argumentar com todos, pautando questões que contemplem interesses abrangentes daqueles que vão tomar parte nos debates a serem travados. Por último, caberá ao Brasil a função de **protagonista**, em face da agenda prevista, considerando o tema do desenvolvimento sustentável e a proposta de pensar caminhos para a construção de uma sociedade sustentável.

O governo brasileiro compôs uma

comissão nacional representada por diversos setores da sociedade para participar da Conferência. Esta comissão foi instituída para participar de debates e auxiliar na elaboração do documento que apontará os rumos a serem seguidos. A comissão também deve buscar aprovar e acompanhar o documento oficial durante o processo de negociação da Rio+20. Além disso, esse grupo também será responsável por oferecer subsídios para os negociadores nacionais.

O Brasil tem apresentado sugestões nas negociações que antecedem a Rio+20. A proposta é que nos quatro dias que antecedem a Conferência sejam realizados debates junto à sociedade civil e ao setor produtivo sobre os temas mencionados, conforme afirmado pela ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira. A conclusão do diálogo e os consensos a este respeito devem ser levados aos chefes de Estados e seus delegados. Entre os temas estratégicos que estão sendo discutidos estão: segurança hídrica, cidades, segurança energética, biodiversidade e redução da pobreza.

Organizações como a Comissão de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas têm sido consideradas com pouco poder de influência frente aos desafios de interlocução para uma política de desenvolvimento sustentável. Por outro lado, organismos como a Plataforma Dhesca Brasil (Rede Nacional de Direitos Humanos) considera fundamental a inclusão, na

pauta da discussão oficial da Conferência e na Cúpula dos Povos, a questão dos direitos humanos. A inclusão dos direitos humanos na pauta de discussão levaria a ampliação do debate acerca dos impactos que a proposta de economia verde e da expansão do novo modelo econômico pode ter sobre a vida de todos.

Espera-se que a Rio+20 proporcione uma reflexão sobre a governança ambiental no Brasil e proponha novas perspectivas e novos rumos no sentido de articular meio ambiente e desenvolvimento, compreendendo as suas diversidades e as responsabilidades no sentido de promover um modelo de desenvolvimento sustentável. Contudo, junto com a discussão sobre desenvolvimento sustentável, cabe refletir sobre o modelo de sociedade que se pretende promover. Como construir uma sociedade sustentável com foco no consumo e em formas violentas de relacionamento humano?

O engajamento e a mobilização social na construção de uma agenda com perspectiva de futuro e que reflita a importância do cuidado com a vida no planeta e com o meio ambiente é um dos desafios dos atores sociais envolvidos com a promoção deste evento. Igualmente, após a Conferência Rio+20, uma questão que se coloca é como consolidar um novo patamar de proposta e alternativas de construção de sociedades sustentáveis e não apenas de desenvolvimento sustentável.

NÓS SOMOS O MEIO AMBIENTE!

Marcelo Andrade

1º momento:

SENSIBILIZAÇÃO

- O/a animador/a deve apresentar o Jornal Mural para introduzir o tema e pedir que os participantes comentem livremente as frases e imagens.
- Em seguida, o animador pede que os participantes formem duplas ou trinças e propõe que analisem as duas frases que compõe o lema. O animador pede que as duplas conversem sobre a seguinte pergunta:

Há relação entre **cuidar da vida e promover a paz?** Que relação vocês percebem entre estas duas frases?



- Cada dupla ou trinca deve registrar sua resposta numa tira de papel A4.
- Em plenária, cada dupla ou trinca apresenta sua síntese e são solicitados comentários dos outros participantes, promovendo um diálogo entre todos.
- Ao final deste momento, o/a animador/a apresenta o trecho do discurso da ambientalista Wangari Maathai (Seção “Com a Palavra”, do Boletim Cidadania em Rede).

2º momento:

APROFUNDAMENTO

- O/a animador/a distribui cópias da Seção “Você Sabia?” do Boletim Cidadania em Rede para que os participante se familiarizem com alguns termos e expressões importantes para a leitura do texto de aprofundamento.
- O animador divide os participantes em dois subgrupos. Todos recebem cópia do texto “Rio+20: o cuidado com o meio ambiente em perspectiva”, de

Maria da Consolação Lucinda (Seção “Idéias em Foco”, do Boletim Cidadania em Rede)

- Nos subgrupos, os participantes podem fazer uma leitura coletiva e dialogada do texto. Os participantes devem registrar as idéias consideradas mais importantes do texto em folha de papel pardo para apresentar em plenária.
- Em plenária, um representante de cada grupo apresenta as sínteses dos subgrupos.
- Ao animador/a organiza a apresentação, reforçando aquelas questões apontados pelo texto que podem ser articuladas com temas como: *cuidado com a vida, promoção da paz, desenvolvimento sustentável e sociedade sustentável.*

3º momento:

COMPROMISSO

- O/a animador/a inicia este momento lendo pausadamente o trecho da entrevista de Marina Silva (Seção “A Palavra é Sua”, do Boletim Cidadania em Rede).
- Em seguida, o/a animador/a pode selecionar notícias sobre a Conferência Rio+20 e a Cúpula dos Povos (Veja sugestão na Seção “Ecos da Cidadania”, do Boletim Cidadania em Rede)
- Após a leitura do trecho da entrevista e das notícias, os/as participantes devem responder a seguinte questão:

O que podemos fazer para promover a paz e um modelo de sociedade comprometida com a valorização da vida humana?

A palavra é sua... solte a VOZ!

Neste número do Boletim Cidadania em Rede, trazemos um trecho da entrevista de Marina Silva concedida, no dia 3 de março de 2009, a Adélia Maria Koff (Coordenadora Editorial da Revista Novamerica). Marina Silva é ex-senadora, ex-ministra do Meio Ambiente e professora de História.

Eu acredito que, de alguma forma, vamos ser convidados a fazer uma militância para além do nosso cotidiano. Nós militamos pela democracia e foi uma luta essencial, mas agora vamos ter que ser militantes da civilização. Tudo que eu fizer aqui eu estou me colocando como parte de um todo, como uma militante civilizatória. Estamos diante de uma interpelação ética de duas naturezas: uma para os países desenvolvidos e outra para os países em desenvolvimento. A primeira interpelação é para os países desenvolvidos: o que vocês fizeram no passado fez com que nós chegássemos até aqui nesta situação, a ponto de já estarmos com 30% do planeta comprometido, quer dizer, 30% do planeta estão no

vermelho e mudando significativamente as possibilidades de vida na Terra. A outra interpelação é para os países em desenvolvimento: o que vocês vão fazer com as imensas riquezas naturais que vocês ainda têm? O que vocês vão fazer com a água que vocês ainda têm? Com as imensas florestas que vocês ainda têm? Com os povos originários que vocês ainda têm? Infelizmente, uma boa parte ainda acha que nós deveríamos brigar pelo direito de fazer o mesmo que eles (os países desenvolvidos) fizeram para ter mais carros, mais prédios, mais energia fóssil. Nós temos que mudar essa nossa forma errada de ser, sem o que nunca nos sentiremos felizes e satisfeitos.



Esta seção está aberta para sua opinião. Comunique-se conosco!

Você sabia?

Não!



Então,
aprenda mais,
amplie seus conhecimentos
sobre o tema discutido.

Aprenda alguns termos
importantes.

Rio+20. É o nome mais popular dado à Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (UNCSD, na sigla em inglês). Será realizada 20 anos depois da ECO-92, conferência pioneira da Organização das Nações Unidas sobre meio ambiente, realizada também no Rio de Janeiro em 1992.

Cúpula dos Povos por Justiça Social e Ambiental. Será o evento organizado pela sociedade civil global que acontecerá no Aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro, paralelamente à Rio+20. A ideia é que não apenas os chefes de Estados ou seus delegados devam ser ouvidos, mas todas as instituições que se sentem responsáveis pela vida no planeta.

Agenda 21. Trata-se de um conjunto de resoluções tomadas na Conferência Internacional ECO-92, realizada no Rio de Janeiro, em junho de 1992. Organizada pela Organização das Nações Unidas (ONU), a ECO-92 contou com a participação de 179 países e resultou em medidas para conciliar crescimento econômico e social com a preservação do meio ambiente. Na Agenda 21 cada país definiu as bases para a preservação do meio ambiente em seu território, possibilitando o desenvolvimento sustentável.

Carta da Terra. É uma declaração de princípios éticos fundamentais para a construção, no século 21, de uma sociedade global justa, sustentável e pacífica. A carta busca inspirar um novo sentido de interdependência global e responsabilidade compartilhada voltado para o bem-estar de toda a família humana, da grande comunidade da vida e das futuras gerações.

Plataforma Dhesca Brasil. Trata-se de uma articulação nacional, composta por mais de 36 entidades, que desde 2001 trabalha para a efetivação dos direitos econômicos, políticos, sociais, culturais e ambientais previstos em diversos tratados e pactos internacionais, dos quais o Brasil é signatário.

Notícia Ecos da Cidadania NOTÍCIAS

NOTÍCIA

GOVERNO E ONGS SE ESTRANHAM SOBRE DEBATES NO ENCONTRO

Adaptado da FSP: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp> <Acessado em 04/05/2012>

A convocação pelo governo brasileiro de painéis de especialistas para darem sugestões de ação aos chefes de Estado na Rio+20 causou irritação nos ambientalistas.

Acusando o Itamaraty de ter definido tudo "de cima para baixo", as ONGs declararam uma espécie de boicote aos chamados Diálogos sobre o Desenvolvimento Sustentável, que o governo considera a maior inovação da cúpula.

Os diálogos consistirão de dez painéis formados por acadêmicos, empresários e representantes de povos indígenas, entre outros.

Eles discutirão uma dezena de temas: oceanos, segurança alimentar, desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza, desenvolvimento sustentável e as crises econômicas, energia, água, padrões de produção e consumo, cidades sustentáveis, emprego e florestas.

Os diálogos ocorrerão entre 16 e 19 de junho. Depois disso, cada painel levará aos líderes reunidos no Rio de 20 a 22 de junho três sugestões de ações a serem implementadas pelos países.

Entre os participantes já confirmados estão o Nobel de Economia Joseph Stiglitz, a "mãe" do conceito de desenvolvimento sustentável, Gro Harlem Brundtland, o embaixador brasileiro Rubens Ricupero, o economista Jeffrey Sachs e a ex-presidente da Irlanda Mary Robinson.

O Itamaraty diz que a ideia é "revolucionária", pois permitiria contornar o impasse tradicional entre nações desenvolvidas e em desenvolvimento. Na semana passada, foi aberto um processo de consulta pública sobre os temas a serem tratados pelos diálogos.

A ideia é levar dez recomendações a cada painel, que escolherá por votação as três mais relevantes. Segundo a diplomacia brasileira, será a primeira vez na história das Nações Unidas que uma declaração internacional terá a contribuição de atores não estatais, ainda que o resultado não vá ser formalmente adotado pela Rio+20.

Organizações da sociedade civil, porém, têm outra visão. Em uma carta divulgada anteontem, os organizadores da Cúpula dos Povos, fórum que congregará ONGs e movimentos sociais na Rio+20, recusaram o convite para participar dos Diálogos. Segundo a carta, o formato do debate indica "de forma inequívoca que os diálogos e seus resultados serão controlados pelo governo" e que a Cúpula dos Povos deva ser um espaço livre da sociedade civil e não um espaço controlado pelo Estado, pois os Estados já controlam a Rio+20.

Realização:  NOVAMERICA

Editora: Susana Sacavino Coordenação: Marcelo Andrade
Equipe: Marcelo Andrade e Maria da Consolação Lucinda Composição Gráfica: Companhia Visual Manteca
NOVAMERICA Programa Direitos Humanos Educação e Cidadania

ISSN 1677-4167 Rua Dezenove de Fevereiro, 160 - Botafogo - CEP: 22280-030 - Rio de Janeiro - R.J. - BRASIL
Tel/fax: 2542 6244 - 2295 8033 - E-mail: promotores@novamerica.org.br - <http://www.novamerica.org.br>